

<http://doi.org/10.47369/eidea-25-3-4808> Recebido em: 09/09/2025 Aprovado em: 11/12/2025



A dialogicidade dos atos ilocucionários na tessitura argumentativa de dissertações

Simone Souza Cunha da Silva

Universidade Aberta (UAb), Portugal

<https://orcid.org/0000-0003-0279-5532>

Este trabalho tem como objeto de estudo a dialogicidade dos atos ilocucionários na construção argumentativa de dissertações de mestrado produzidas no Brasil e em Portugal. Sob uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, este estudo enquadra-se nos pressupostos teóricos da Pragmática Linguística, da Linguística Textual e da Teoria da Argumentação no Discurso. Foram selecionadas 20 dissertações de repositórios científicos desses países, cujas “Introduções” e “Conclusões” serviram de *corpus* para a análise. Consoante as amostras, depreendemos que os atos de linguagem revelam as dimensões dialógicas conforme o valor argumentativo pretendido para defender o ponto de vista do locutor, considerando ainda a responsabilidade argumentativa e a postura enunciativa perante o interlocutor.

Palavras-chave: Atos ilocucionários. Dialogismo. Discurso acadêmico. Argumentação.

La dialogicidad de los actos ilocucionarios en la trama argumentativa de las tesis doctorales

El objeto de este estudio es la dialogicidad de los actos ilocucionarios en la construcción argumentativa de disertaciones de maestría producidas en Brasil y Portugal. Utilizando un enfoque cualitativo e investigación bibliográfica y documental, este estudio se basa en los presupuestos teóricos de la Pragmática Lingüística, la Lingüística Textual y la Teoría de la Argumentación del Discurso. Se seleccionaron veinte disertaciones de repositorios científicos de estos países, cuyas “Introducciones” y “Conclusiones” sirvieron de *corpus* para el análisis. A partir de las muestras, constatamos que los actos de lenguaje revelan las dimensiones dialógicas según el valor argumentativo destinado a defender el punto de vista del hablante, considerando también la responsabilidad argumentativa y la postura enunciativa frente al interlocutor.

Palabras clave: Actos ilocucionarios. Dialogismo. Discurso académico. Argumentación.

The dialogicity of illocutionary acts in the argumentative structure of dissertations

The object of this study is the dialogicity of illocutionary acts in the argumentative construction of master's dissertations produced in Brazil and Portugal. Using a qualitative approach and bibliographical and documentary research, this study is based on the theoretical assumptions of Linguistic Pragmatics, Textual Linguistics and Discourse Argumentation Theory. Twenty dissertations were selected from scientific repositories in these countries, whose “Introductions” and “Conclusions” served as the *corpus* for the analysis. Based on the samples, we found that the acts of language reveal the dialogic dimensions according to the argumentative value intended to defend the speaker's point of view, also considering the argumentative responsibility and the enunciative stance towards the interlocutor.

Keywords: Illocutionary Acts. Dialogism. Academic Discourse. Argumentation.

Introdução

Todo discurso, considerado como ação social e interacional pela linguagem, tem um acento de valor e carrega em si as relações dialógicas mantidas com outras vozes, permeando a construção de seu sentido (Bakhtin, 1997 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]). Sob esse prisma, estabelece-se uma relação recíproca e dialética entre a língua e o contexto na composição da tessitura discursiva. No domínio discursivo acadêmico, tal fenômeno não é diferente, pois os gêneros do discurso dessa esfera apresentam-se como eventos linguísticos caracterizados pela intencionalidade do locutor em persuadir, de alguma forma, o seu interlocutor, sendo permeados tanto por discursos outros que fundamentam sua tese quanto pelo contexto em que se inserem.

Nesse sentido, a escrita acadêmica, sendo um processo que envolve cognição e interação social, “permite a negociação de significados, o que implica uma forte tensão e conflito entre as múltiplas forças que formam o significado: o contexto social e cultural, as demandas do discurso e as próprias metas e o conhecimento do escritor” (Padilla, 2018, p. 278), além da responsividade do interlocutor. É marcada, portanto, pela intersubjetividade entre o eu e o(s) outro(s), revelada pelas vozes evocadas e autorizada pelas comunidades nas quais se inserem (Marques, 2020).

Tendo em vista esses aspectos, neste artigo, que é um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2023 pela autora, refletimos sobre a relevância de analisar a dimensão dialógico-argumentativa dos atos ilocucionários nos gêneros incluídos “Introdução” e “Conclusão” na produção de 20 dissertações de mestrado produzidas por estudantes de diferentes instituições de ensino superior do Brasil e de Portugal. Contudo, devido à limitação de páginas neste artigo, serão utilizados excertos de apenas 16 delas.

Segundo Swales e Feak (2012, p. 285), a Introdução tem como principal objetivo “fornecer a justificativa [...], passando de uma discussão geral sobre o tópico para a pergunta, questão ou hipótese específica que está sendo investigada. Um segundo objetivo é atrair o interesse pelo tópico - e, portanto, os leitores”¹. Já a Conclusão apresenta os seguintes elementos, divididos entre obrigatórios, como “Resumir e relatar os principais resultados” e “Comentar os principais resultados”; e opcionais,

¹ No original: “to provide the rationale [...], moving from a general discussion of the topic to the particular question, issue, or hypothesis being investigated. A second purpose is to attract interest in the topic – and hence readers”. Ressalto que todas as traduções apresentadas foram feitas pelo aplicativo DeepL.

“Informações básicas” e “Fazer recomendações para implementação futura e/ou para pesquisas futuras” (Swales; Feak, 2012, p. 368)².

Feita essa explicação, amparamos esta pesquisa em diferentes, mas complementares, fundamentos teóricos para estudar a língua em uso, considerando o contexto e os efeitos pretendidos em seus interlocutores como resultado do ato discursivo, entre os quais podemos destacar o convencimento pela argumentação apresentada. Assim, desenvolvemos um estudo a partir da interface entre as seguintes abordagens teóricas da Linguística: a Pragmática Linguística, a Linguística Textual e a Teoria da Argumentação no Discurso, inter-relacionando aspectos pragmático-discursivos e sociais na produção textual acadêmica, sem exaurir as possibilidades de análise.

Como arcabouço teórico fundante, destacamos, de um lado, os estudos de dois filósofos que contribuem sobremaneira para a compreensão da linguagem. Primeiramente, temos Austin (1990 [1962]), teórico inglês que apresentou suas reflexões sobre os atos de linguagem em um ciclo de conferências na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 1955. Sua teoria tem se integrado a pesquisas em outras áreas do conhecimento, como Antropologia, Psicologia e Linguística, constituindo-se assim um campo de estudo de amplo interesse. E, por outro lado, considerando a relação com o outro e a intenção de persuadir, adotamos os conceitos de dialogismo, alteridade e responsividade, defendidos por Bakhtin (1997 [1979]) e o Círculo. Segundo seus escritos, todo discurso se baseia em outro já dito, bem como é orientado ao outro, seja este presumido ou real. Logo, todo enunciado pressupõe outros antecedentes e procedentes, não existindo palavra que já não tenha sido de alguém (Bakhtin, 1997 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]).

Sob tais perspectivas teóricas, buscamos compreender a relação dialógica estabelecida entre interlocutores da comunidade discursiva acadêmica, cujas práticas de escrita englobam aspectos referentes ao conteúdo a ser discutido e defendido; aos tópicos a serem selecionados e organizados, orientados para o público-alvo; e à escolha dos recursos discursivos e da estrutura textual adequados à finalidade enunciativa.

² No original: “summarizing and reporting key results” e “Commenting on the keys results”; e opcionais, “Background information” e “Making recommendations for future implementation and/or for future research”.

Sendo assim, desenvolvemos uma investigação pragmático-enunciativa, cujo objetivo geral é analisar a dialogicidade dos atos de linguagem na construção da tessitura argumentativa dos gêneros incluídos “Introdução” e “Conclusão” de dissertações de mestrado produzidas no Brasil e em Portugal, considerando os sujeitos envolvidos e os aspectos socioculturais e históricos atrelados.

Dado esse objetivo, ressaltamos a existência de diversos estudos sobre as diferentes seções que compõem esses gêneros acadêmicos, que objetivam “didatizar a comunicação acadêmica no ensino superior, com vistas a superar os obstáculos dos estudantes e investigadores, quer na interpretação, quer na produção de textos de gêneros acadêmicos diversos” (Silva; Santos, 2020, p. 189). Para além disso, esta pesquisa busca revelar novos olhares sobre a construção argumentativa de textos acadêmicos produzidos nos países alvo do estudo, a partir de uma análise dos atos de linguagem, em que seja descrita e analisada uma forma de escrever dessas comunidades discursivas acadêmicas.

A fim de alcançar com êxito o propósito deste trabalho, apresentamos, além desta introdução, mais cinco seções, nas quais discutimos o arcabouço teórico e o corpus de análise, juntamente aos resultados encontrados e às considerações finais.

1 Teorias fundantes da pesquisa

A linguagem, na primeira metade do século XX, ainda que fosse considerada um fenômeno social, era vista, de um modo geral, como um sistema de signos. As teorias linguísticas objetivavam analisar a língua sob um ponto de vista específico: as regras constituintes do seu sistema. Contudo, dado o esgotamento do estruturalismo no cenário dos estudos linguísticos da Europa e dos Estados Unidos, novas correntes foram propostas, e a língua passou a ser analisada como fruto de uma interação verbal, influenciada por elementos sociais, históricos e culturais, dos quais não pode se desvencilhar. Destarte, a língua não se restringe a um sistema de signos, mas envolve principalmente os interlocutores e o contexto em que estes se inserem, constituindo uma ação social sobre o mundo em constante (trans)formação, impregnada de conotações históricas, culturais, ideológicas e políticas, materializando-se no fazer discursivo e interacional.

A partir dessa perspectiva epistemológica, concebemos o discurso como uma forma de ação por meio da língua, compartilhada entre os interlocutores e realizada

interdiscursivamente através dos gêneros do discurso, em determinados contextos e condições de uso, os quais influenciam sobremaneira a sua conformação. Além disso, o discurso é orientado ao propósito do enunciador e ao efeito pretendido no interlocutor; sendo contextualizado, é um ato responsável e responsivo, relativamente regido por normas e organizado conforme os gêneros discursivos partilhados pelos membros de determinada comunidade de práticas de escrita (Charaudeau; Maingueneau, 2020 [2002]). Portanto, ao analisar dialogicamente um enunciado, devemos considerar não só os recursos linguístico-discursivos utilizados, mas também as condições contextuais em que se realizou, compreendendo que o enunciador elabora intencionalmente seu projeto enunciativo e produz um recorte irrepetível da comunicação humana.

Seguindo nessa perspectiva, os gêneros caracterizam-se por seus aspectos temático, estilístico e composicional, com propriedades singulares e relativamente estáveis nos âmbitos interno e externo ao texto, tais como o meio em que circulam, os papéis assumidos pelos interlocutores envolvidos, a comunidade a que pertencem e os objetivos comunicativos almejados (Bakhtin, 1997 [1979]; Silva; Santos; Siteo, 2019). Dessa forma, os gêneros do discurso refletem as condições e os objetivos interdiscursivos dentro dos âmbitos da comunicação humana, realizando imbricações que convergem para interações verbais únicas, ainda que se atenham a normas sociais de dada esfera da discursividade.

Dentro desse contexto enunciativo, destacamos o papel da comunidade discursiva para a produção, circulação e recepção dos gêneros discursivos, evidenciando idiosincrasias que norteiam a produção enunciativa de seus membros e levando-os a adotar determinadas práticas discursivas singulares, nas quais eles se reconhecem pelos saberes compartilhados (Swales, 1990). Além disso, “como os pesquisadores novatos buscam ser aceitos ou confirmados como membros plenos de uma comunidade, eles reproduzem em seus textos propriedades já adotadas por outros membros da mesma comunidade”³ (Santos; Silva, 2016, p. 174), utilizando-se dos gêneros que apresentam uma identidade comunicacional e semiológica, além de planos de texto arquetípicos, como o tradicional (IMRDC) ou o *topic-based*.

³ No original: “since novice researchers aim to be accepted or confirmed as full members of a community, they replicate in their texts properties already adopted by other members of the same community”.

Seguindo o raciocínio, há, entre os inumeráveis gêneros do discurso, aqueles denominados primários e os chamados “[...] gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o *discurso científico*, o discurso ideológico, etc. – [que] aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída” (Bakhtin, 1997 [1979], p. 281, grifo nosso). Sob essa perspectiva, o discurso acadêmico é geralmente considerado sinônimo de objetividade, imparcialidade e neutralidade, com uma visão distanciada do objeto de análise a fim de conferir-lhe caráter científico. Contudo essa postura vem sendo substituída por uma maior presença da postura do sujeito enunciador, que, a partir de suas escolhas lexicais, sintáticas e semânticas, atreladas ao contexto da enunciação, produz seu discurso buscando persuadir o interlocutor.

Nesse tipo de discurso, a partir de olhares filosófico-linguísticos, estamos sempre em atividade dialógica com outras teorias e vozes para a construção do fazer científico, alinhando [ou não] nossa postura enunciativa a elas, em um movimento responsivo que busca convencer o outro em uma comunidade de práticas discursivas (Castelló *et al.*, 2011; Hyland; Guinda, 2012; Volóchinov, 2018 [1929]). Com foco no objeto de estudo deste artigo, afirmamos que as dissertações não se realizam num vazio teórico, já que se constituem a partir de múltiplas vozes, tendo como objetivo comunicativo a apresentação dos resultados de determinado estudo, com o fim de alcançar o grau acadêmico correspondente.

Dito isso, analisamos o discurso acadêmico, orientado argumentativamente e constituído de aspectos situacionais, comunicacionais, científicos e textuais; bem como verificamos a quem se destinam tais textos, ou seja, com quem dialogam, a fim de compreender possíveis similitudes e diferenças na construção da tessitura argumentativa. Sendo assim, buscamos entender como os enunciadores construíram os discursos em seus respectivos contextos de uso, considerando que cada texto apresenta indícios de autoria, revelados pelo *ethos* discursivo.

Sob os aportes teóricos da enunciação, o discurso acadêmico possui orientação argumentativa, geralmente na modalidade demonstrativa, apresentando uma estrutura textual pretensamente objetiva. Contudo, as construções enunciativas realizadas no discurso acadêmico, embora possam denotar certa objetividade, na verdade, transparecem a subjetividade, a intencionalidade e a argumentatividade do locutor em relação ao outro e a seus discursos, denotando assim sua responsabilidade enunciativa. Para Hyland (2005, p. 176), tais construções são “as

maneiras pelas quais os escritores aparecem para imprimir sua autoridade pessoal em seus argumentos ou se afastam e disfarçam seu envolvimento”⁴. Nesse prisma, a responsabilidade enunciativa “designa, de forma genérica, o posicionamento do locutor frente às escolhas que faz, quanto à adequação à situação e aos objetivos discursivos” (Duarte; Pinto, 2015, p. 97), expressando, seu ponto de vista (PDV) por meio de, por exemplo, discursos que evoca e da forma como os hierarquiza dentro da tessitura textual.

Ao lado dessa concepção, temos a de apagamento enunciativo, que não é “não enunciação”, é apenas a redução das marcas linguísticas que expressam a subjetividade do enunciador, a fim de atribuir maior impessoalidade ao seu enunciado e assim “construir um enunciador ‘universal’, como aquele que assumiria o controle de um discurso científico ou teórico”⁵ (Rabatel, 2004, p. 2). Dessa maneira, as estratégias discursivas de apagamento enunciativo permitem que o enunciador apresente um ponto de vista aparentemente objetivo, cuja veracidade seja inquestionável pela comunidade discursiva a que pertence.

Na constituição da responsabilidade enunciativa, a construção da imagem de si é concebida pelo discurso autoral, do qual o diálogo, responsivo e subjetivo, com o discurso do outro é uma das formas de expressão. Ou seja, o discurso é sempre constituído no interdiscurso⁶, gerido pelo enunciador. Tais relações dialógicas com o discurso alheio revelam não só o posicionamento do enunciador perante o que é dito, mas também a razão pela qual seleciona e dispõe essas vozes em seu próprio discurso. No discurso acadêmico especificamente, o referenciamento e a citação são características constituintes que possibilitam ao enunciador tanto posicionar-se diante das vozes por ele convocadas quanto construir a sua própria voz (Castelló et al., 2011; Marques, 2020).

Considerando a concepção da heterogeneidade constitutiva⁷ (Authier-Revuz, 1990), que está presente em todo discurso, o PDV resulta da imbricação de vozes

⁴ No original: “the ways that writers intrude to stamp their personal authority onto their arguments or step back and disguise their involvement”.

⁵ No original: “construire un énonciateur ‘universel’ comme celui qui prendrait en charge un discours scientifique ou théorique”.

⁶ Para Charaudeau e Maingueneau (2020 [2002], p. 286), o interdiscurso é o “conjunto das unidades discursivas (que pertencem a discursos anteriores do mesmo gênero, de discursos contemporâneos de outros gêneros, etc.) com os quais um discurso particular entra em relação implícita ou explícita”.

⁷ Segundo Authier-Revuz (1990, p. 27), “nenhuma palavra é ‘neutra’, mas inevitavelmente ‘carregada’, ‘ocupada’, ‘habitada’, ‘atravessada’ pelos discursos nos quais ‘viveu sua existência socialmente sustentada’”.

outras que colaboram para a construção do discurso autoral, assumindo uma postura enunciativa de coenunciação, sobrenunciação ou subenunciação, definidas como instâncias em que o enunciador se revela em relação ao discurso de outrem, buscando maior poder persuasivo do interlocutor ante a tese apresentada. Assim, as estruturas linguístico-discursivas e dialógicas adotadas pelo enunciado constituem seu *ethos*. No caso deste trabalho, constituem o *ethos* científico.

É a influência, portanto, de determinados aspectos intra e extradiscursivos que permitirá a construção de uma imagem do enunciador, não necessariamente do real, mas sim daquele que se inscreve na enunciação (Maingueneau, 2008). Nesta pesquisa, o *ethos* científico constitui importante peça para compreender como se dá a construção dialógico-discursiva dos gêneros incluídos, já que “efetivamente, o ato de produzir um enunciado remete necessariamente ao locutor que mobiliza a língua, que a faz funcionar ao utilizá-la” (Amossy, 2011, p. 11).

Na sequência da fundamentação teórica desta pesquisa, voltamos nosso olhar para os estudos sobre os atos ilocucionários: Austin (1990 [1962]) discorreu sobre uma abordagem epistemológica da linguagem que pretendia suscitar novos olhares sobre o viés acional e dialógico da língua. Para o filósofo inglês, a performatividade da língua se refere à ideia de que todo proferimento é uma ação de caráter social no e sobre o mundo, permeado por uma intenção. Em continuidade à teoria austiniana, Searle (2000, 2011 [1969]) reclassificou os atos de linguagem como assertivos, compromissivos, diretivos, expressivos e declarativos.

Essa taxonomia considera o significado do enunciado produzido pelo locutor em um ato locucionário, dotado de força ilocucionária, a fim de realizar um ato perlocucionário, o qual se define pela intencionalidade do enunciador, mas que nem sempre se realiza como tal. Rajagopalan (2010), sob uma “nova” pragmática, defende a inter-relação fundamental entre os aspectos linguísticos, sociais, históricos e culturais de toda enunciação, sem que haja qualquer desvinculação entre sujeitos, enunciados e contextos. Dito isso, para essa “nova” perspectiva, o fazer linguístico é sempre dialógico, resultante de uma práxis que se (re)faz continuamente, impregnada de uma alteridade que se constrói na responsividade contínua entre sujeitos e discursos, se não imediata, em momento posterior à enunciação.

Na produção discursiva sob o ponto de vista bakhtiniano, pressupomos uma relação dialógica, na qual se relacionam vozes sociais heterogêneas que compõem a

realidade. Em concordância ou discordância, o diálogo não se restringe às interações face a face, mas abrange as complexas interações existentes entre os sujeitos por meio da linguagem. Assim fazem-se presentes as noções de alteridade e de responsividade, significando que todo discurso implica o outro (alteridade) e sua resposta a ele (responsividade). Por meio da comunicação verbal, os sujeitos produzem discursos que pertencem a uma teia infinita e complexa de enunciados, ou em outras palavras, são “um elo na cadeia ininterrupta de discursos verbais” (Volóchinov, 2018 [1929], p. 184).

Embora apoiados em vozes ecoadas, enunciativamente hierarquizadas, os enunciados têm sua própria voz, sua autoria, apresentando-se assim como singulares e irrepetíveis. A esse respeito, Castelló *et al.* (2011, p. 108) afirmam que “o conceito de voz no texto [...] teria uma dimensão individual e uma dimensão social (implica assumir uma posição – monológica - e discutir com outras posições e discursos – dialógica)”⁸. Sob essa perspectiva, os interlocutores se influenciam, apropriam-se de discursos alheios e, num movimento dialético, constroem seus próprios enunciados, orientados argumentativamente ao outro.

Nos gêneros do discurso acadêmico, considerados por Bakhtin (1997 [1979]) como secundários e, por isso, complexos, a alteridade é essencial para sua conformação, através da interação social entre teorias e vozes, que explicitam a complexidade do fenômeno linguístico. A palavra é tanto orientada para o outro, o qual podem ser professores, pares ou um interlocutor em posição diferente (inferior ou superior) em relação ao locutor; quanto baseada em vozes alheias, confirmando, refutando, respondendo, antecipando respostas e críticas, sendo influenciada pelas condições de sua realização (Bakhtin, 1997 [1979]).

A interação no discurso acadêmico implica, portanto, um posicionamento perante tanto o objeto de análise quanto o ponto de vista defendido por outros em relação a esse mesmo objeto, ao qual se atribui uma nova expressividade enunciativa. Assim “os escritores constroem a ‘identidade do autor’ ou a ‘voz’ por meio das conexões dialógicas que fazem com os textos de outros autores”⁹ (Castelló *et al.*, 2011, p. 109). Tais posturas não só revelam a responsabilidade enunciativa do locutor, como

⁸ No original: “el concepto de voz en el texto [...] tendría una dimensión individual y una dimensión social (implica toma de postura – monológica – y discusión con otras posturas y discursos – dialógica)”.

⁹ No original: “los escritores construyen ‘su identidad de autor’ (author’s identity) o ‘voz’, mediante las conexiones dialógicas que establecen con los textos de otros autores”.

também a palavra do outro na composição textual, conforme seu valor social e epistêmico, numa hierarquização dialógica para tecer a argumentatividade desejada.

Dessa forma, os discursos já proferidos por outros ou os discursos direcionados ao leitor constituem o dialogismo interdiscursivo e o interlocutivo, respectivamente; havendo ainda o dialogismo intralocutivo, no qual o autor remete ao seu próprio enunciado, construindo o seu dizer (Bres; Mellet, 2009; Bres; Nowakowska, 2006). Sendo assim, o dialogismo se apresenta em nível tanto macro quanto microtextual, por meio de manifestações tanto enunciativas como linguísticas. Dessa maneira, o enunciador escolhe, organiza hierarquicamente e subscreve (ou não) o discurso outro para compor o seu próprio, tornando-se o único locutor dos enunciados ali presentes: ele mesmo, a que chamamos E1; e o evocado, denominado e2, o qual é citado discursivamente.

No enquadramento teórico que subscrevemos, a prática discursiva dialógica pavimenta o caminho da argumentação científica, a qual se baseia em hipóteses, dados, asserções e eventuais conclusões que apontam o modo de ver, pensar e agir do enunciador, cujo discurso também é orientado para o interlocutor e determinado pelas possibilidades dadas pela língua e pelo contexto social e institucional em que os intervenientes estão inseridos.

Na sequência desta discussão, argumentar implica enunciar e interagir, demandando ao locutor a apresentação de um PDV perante um interlocutor, em que ambos assumem papéis argumentativos, dada a postura responsiva e dialógica própria de intervenientes em qualquer situação comunicativa. Sob esse olhar, a argumentação constitui-se dos meios utilizados pelo locutor no discurso em situação para persuadir o interlocutor a aderir a uma tese, confirmar ou alterar concepções e representações ou ainda para lhe fazer refletir sobre a temática abordada (Amossy, 2016; Charaudeau, 2008). Em uma perspectiva pragmática e interacionista do dizer, o discurso exerce intrinsecamente, com seu caráter dialógico, o papel de agir sobre o outro e, conforme a situação comunicativa, “continua a obra dos antecessores, polemiza com eles, espera por uma compreensão ativa e responsiva, antecipando-a, etc.” (Volóchinov, 2018 [1929], p. 184).

Sob o aporte teórico discutido, os gêneros discursivos acadêmicos, que apresentam uma orientação argumentativa, trazem em seu bojo o contexto social, cultural, histórico e ideológico do enunciador; as idiossincrasias do discurso

elaborado na comunidade discursiva; e as próprias singularidades enunciativas, desenvolvidas em práticas de leituras e escrita dentro e fora da comunidade discursiva acadêmica. A partir desse quadro, aliado à Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), a argumentação se faz presente no discurso desde o embate direto de teses contraditórias até a construção dialética de respostas a uma questão, ou mesmo a expressão natural de um ponto de vista, ainda que não se justaponham nem se relacionem entre si. Dessa forma, todo texto, em uma situação concreta, considerando o coenunciador (sobre quem quer exercer influência de algum modo), tem caráter argumentativo, ainda que não evidencie claramente uma ideia pautada em argumentos explícitos.

A partir desse olhar, a TAD leva em consideração a postura enunciativa e dialógica do eu com o outro, observando a inscrição discursiva de si e a imagem desse outro; as condições contextuais em que as interações verbais ocorrem; e como a língua atua em dada situação comunicativa. De acordo com Amossy (2016, p. 173), essa teoria “[...] toma emprestado claramente de Aristóteles o seu quadro de reflexão. Trata-se bem de examinar o modo como os humanos interagem e influenciam-se mutuamente, mobilizando todos os meios verbais relativos ao *logos*, ao *ethos* e ao *pathos*”. Portanto, pretende analisar os argumentos usados em situação concreta, por meio da materialidade da língua, em que se relacionam o *ethos* ao ato ilocucionário (a intenção do locutor); o *logos* ao ato locucionário (as estruturas linguísticas atinentes ao discurso); e o *pathos* ao ato perlocucionário (o efeito produzido no interlocutor). A relação estabelecida entre esses vértices constitui aspecto importante na análise da tessitura argumentativa impetrada pelos autores das dissertações, notadamente nos gêneros incluídos que compõem o *corpus* desta pesquisa.

Com essa perspectiva, o discurso não só é construído subjetiva e intersubjetivamente pelas marcas linguístico-discursivas escolhidas pelo enunciador, como também é permeado pelas representações do interlocutor e das vozes de outrem, as quais são evocadas no texto com fins persuasivos. Sobre isso, Hyland (2008, p. 3) aduz que:

No centro da persuasão acadêmica, portanto, estão as tentativas dos escritores de antecipar possíveis reações negativas às suas afirmações. Para isso, eles devem demonstrar familiaridade com as práticas de persuasão de suas disciplinas,

codificando ideias, empregando garantias e enquadrando argumentos de forma que seu público potencial considere mais.¹⁰

O *corpus* deste trabalho demonstra, nesse sentido, de que forma os argumentos são construídos por meio dos atos de linguagem, expressos pelos recursos linguístico-discursivos disponíveis, conforme a intenção argumentativa de cada dissertação. Cavalcante (2016), sob tal abordagem, elenca algumas estratégias textuais que podem mobilizar o *logos*, o *ethos* e o *pathos* em um discurso acadêmico, tais como optar por um gênero pertinente ao contexto de uso linguageiro e utilizar marcas indicativas de heterogeneidade enunciativa, referência e intertextualidades. É dessa forma que, nesta investigação, fincamos nosso olhar sobre a inter-relação teórica do estudo da língua em uso, como prática social viabilizada pelo dialogismo e pelos atos de linguagem no e sobre o mundo, com fins argumentativos.

Para isso, compreendemos que o discurso acadêmico é enunciativamente heterogêneo e predominantemente do tipo argumentativo, caracterizando-se: a) pela intencionalidade do locutor (sujeito argumentante) em relação ao seu interlocutor, real ou presumido; b) pela aceitabilidade e responsividade pelo sujeito-alvo, considerando-o não como um simples receptor do enunciado, mas um sujeito que participa da construção do discurso; e c) pela concepção sobre o mundo, com base na subjetividade de cada um, dialogando interdiscursivamente com o outro, com o discurso ou consigo mesmo (Bres; Mellet, 2009; Charaudeau, 2008; Koch; Elias, 2016).

2 Percorso metodológico

Tendo nos ocupado, até então, do estudo das teorias que orientam a perspectiva epistemológica adotada para a realização desta pesquisa, seguimos para os procedimentos metodológicos, que se cingem à pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, focado em enunciações concretas e situadas em contextos mais amplos de produção, circulação e recepção. Segundo Amossy (2016, p. 186), a TAD “admite a diversidade, a pluralidade, a existência de racionalidades alternativas. [...]. Seus *corpora* são sempre situados e examinados no quadro social que os gera e onde eles ocupam funções que importa determinar”.

¹⁰ No original: “At the heart of academic persuasion, then, is writers’ attempts to anticipate possible negative reactions to their claims. To do this they must display familiarity with the persuasive practices of their disciplines, encoding ideas, employing warrants, and framing arguments in ways that their potential audience will find most convincing”.

Neste caso, inscrevemo-nos em uma postura dialógica, buscando compreender as regularidades e singularidades dos discursos que constituem o *corpus* desta pesquisa. Além disso, baseamo-nos tanto no método bibliográfico, o qual abrange o levantamento de dados sobre o tema em diversos materiais já publicados, de diferentes autores e perspectivas teóricas em diálogo; como no método documental, cujo foco são materiais que ainda não foram objeto de análise dessa natureza, neste caso, as dissertações de mestrado produzidas no Brasil e em Portugal, sem objetivar o esgotamento de outras possibilidades de investigação linguística (Gil, 2008 [1991]).

Sob essa abordagem metodológica, constituímos o *corpus* deste trabalho seguindo estes critérios: i) as seções “Introdução” e “Conclusão” de 20 dissertações; ii) da área da Linguística, buscando regularidades na escrita acadêmica dessa comunidade discursiva; iii) produzidas no Brasil e em Portugal, a fim de realizar uma análise comparativa entre dissertações de instituições de ensino superior desses países; iv) selecionadas em repositórios acadêmicos – a BDTD¹¹ e os RCAAP¹² –, reconhecidos por sua abrangência de dados; e v) publicadas entre 2017 e 2022, abarcando a escrita científica em produções mais recentes. Optamos por dissertações de mesma área disciplinar por haver maior possibilidade de semelhanças entre elas, não somente estilísticas e composicionais, mas também pragmáticas, tendo em vista que seu objetivo comunicativo é promover e divulgar as pesquisas científicas e obter a outorga de um grau, neste caso, de mestre em ciências da linguagem (Silva; Santos; Siteo, 2019). Além desses critérios, escolhemos dissertações que apresentavam o plano de texto *topic-based*, por ser frequentemente adotado nas pesquisas das Humanidades.

Sobre o *corpus* brasileiro e o português, é importante salientar que não houve necessidade de consentimento dos respectivos autores, tendo em vista que, após a prova pública de defesa, estes autorizaram a publicação em repositório aberto. Enfatizamos ainda que os códigos atribuídos a cada uma das dissertações se constituem de um prefixo (PB - português brasileiro e PE - português europeu) e das iniciais dos nomes de seus autores, os quais estão referenciados no final deste trabalho.

¹¹ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

¹² Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

3 O corpus sob análise

Nesta seção, tratamos da análise dos gêneros incluídos “Introdução” e “Conclusão” das dissertações de mestrado selecionadas, a fim de averiguar a tessitura argumentativa expressa pela dialogicidade dos atos ilocucionários neles presentes. Pretendemos assim relacionar o arcabouço teórico já discutido aos discursos monogeridos pelos enunciadores em questão, apontando aspectos considerados relevantes para a análise das práticas de escrita realizadas nas respectivas comunidades discursivas acadêmicas.

Com base na teoria do discurso bakhtiniana, a análise apresentada é resultado de uma compreensão de natureza fundamentalmente interacional, pautada nos conhecimentos e valores epistemológicos e axiológicos da pesquisadora, a fim de demonstrar, por meio dos dados extraídos do *corpus*, elementos comprobatórios da hipótese levantada. Isso significa dizer que não há qualquer tentativa de concretizar um projeto enunciativo único e não passível de ajustes, pois compreendemos que a análise discursiva demanda investigação e, sob olhares diversos, permite amplos e controversos (e, por isso, essenciais) caminhos de construção do saber sobre a língua.

Embora entendamos que as dimensões pragmático-enunciativas não se manifestam separadamente, para fins da análise proposta neste trabalho, baseada na categorização dos atos ilocucionários (Searle, 2000), analisamos como estes se constituem e sua funcionalidade dialógica nas “Introduções” e “Conclusões” em foco, exemplificados pelos trechos apresentados nas subseções seguintes. Ademais, verificamos os recursos linguístico-discursivos usados nesses gêneros incluídos para a argumentatividade do discurso produzido, a responsabilidade enunciativa e a postura enunciativa assumidas pelo locutor, o que contribui para a construção do seu *ethos* científico.

3.1 Dissertações do Brasil

A profusão recente de estudos relativos à escrita de textos acadêmicos se deve, principalmente, às dificuldades encontradas pelos discentes em construir um pensamento epistêmico-científico que, na escrita, atenda os parâmetros exigidos pelos experientes membros dessa comunidade discursiva. Devido a diversos fatores internos e externos ao espaço acadêmico, pesquisadores de diferentes áreas da Linguística têm se dedicado a investigar como ocorrem as práticas de escrita nesse

domínio discursivo, os fatores contextuais que as influenciam, bem como buscam apontar possíveis caminhos para uma literacia acadêmica que colabore para um maior desenvolvimento da escrita dos gêneros acadêmicos. Dessa forma, analisamos inicialmente a “Introdução” e a “Conclusão” das dissertações produzidas no Brasil, o que demonstramos nos Quadros 1 e 2.

Conforme a análise da “Introdução”, as relações dialógicas determinam-se por atos ilocucionários constituídos por marcadores metadiscursivos (ou de gênero) e expressões adjetivais e adverbiais, apontando para um dialogismo citativo, com caráter persuasivo e posturas enunciativas variáveis. E, na “Conclusão”, encontramos relações dialógicas interdiscursivas e, mais frequentemente, interlocutivas e intralocutivas, sendo estas últimas fortemente evidenciadas por referência a seções/capítulos anteriores.

As dissertações produzidas no Brasil, em suas dimensões ilocucionárias, revelam uma preponderância de atos assertivos e compromissivos na “Introdução”, com forte presença de referenciamento e citações diretas e indiretas, assumindo uma postura subenunciativa, sobrenunciativa ou coenunciativa; e de atos assertivos, expressivos e diretivos na “Conclusão”, os quais retomam o que foi dito na dissertação, atribuindo, por vezes, juízo de valor, mas também apontando possíveis caminhos de investigação.

Os autores do *corpus* brasileiro, portanto, apresentam seu PDV por meio de recursos linguístico-discursivos que direcionam o interlocutor para a compreensão do valor de verdade do texto. Além disso, elaboram seu discurso autoral a partir de diferentes estratégias discursivo-argumentativas, como evocar o discurso outro e contra-argumentar ante uma possível refutação, e assim constroem seu *ethos* científico. Dessa maneira, primeiramente, influenciam o agir/pensar/sentir do interlocutor e depois atingem seu objetivo comunicativo, assumindo um espaço na comunidade discursiva acadêmica à qual desejam pertencer.

Apresentamos, na sequência, os supracitados quadros (Quadro 1 e Quadro 2), em que se relacionam o dialogismo, o ato ilocucionário e os recursos linguístico-discursivos utilizados no *corpus* selecionado, do qual foram extraídos exemplos das inter-relações apontadas.

Quadro 1 – Dialogicidade dos atos ilocucionários na “Introdução” - Brasil

Dialogismo	Atos ilocucionários	Análise	Recursos linguístico-discursivos	Exemplo
Interdiscursivo	Assertivos	Recorrem a vozes de autoridade (citações diretas e indiretas), epígrafes e discurso relatado, estabelecendo coenunciação ou subenunciação.	Epígrafes; citação direta de e2; discurso relatado	De acordo com a literatura em Psicolinguística, tanto sentenças clivadas quanto sentenças com o advérbio focalizados “só” são capazes de alterar a estrutura de foco das sentenças (Rooth, 1992) durante o procedimento online (Carlson, 2015; Drenhau <i>et al.</i> , 2011; Filk <i>et al.</i> , 2009; Liversedge <i>et al.</i> , 2002; Paterson <i>et al.</i> , 1999; Paterson <i>et al.</i> , 2007). (PB-BCLL, 2022, p. 12)
	Expressivos	Indiciam seu posicionamento enunciativo diante do tema, tentando justificar ante o interlocutor a relevância da sua pesquisa.	Adjetivos e advérbios	Além disso, no decorrer das pesquisas para a realização deste estudo, foi possível verificar que ainda é bastante reduzido o número de trabalhos na área da Onomástica, principalmente relacionados às línguas indígenas no Brasil. (PB-TTCL, 2017, p. 16)
Interlocutivo	Diretivos	Interagem diretamente com o leitor; ressaltam a relevância do que é dito.	Perguntas ao leitor; locuções verbais	Qual a melhor maneira de começar a Introdução de uma dissertação? (PB-GPB, 2020, p. 11)
	Expressivos	Partilham conhecimento com o interlocutor.	Adjetivos valorativos e modalizadores	O que parece relevante é que a emissão de perguntas para as quais o enunciador não espera resposta, ou que serão autorrespondidas, é notada em situações específicas [...] (PB-GPB, 2020, p. 11)
	Compromissivos	Comprometem-se com o que será apresentado na dissertação.	Marcadores metadiscursivos	Dessa forma, a presente Dissertação de Mestrado nasceu com o objetivo descrever e documentar o sistema onomástico da língua Parketejê [...] (PB-TTCL, 2017, p. 15)

Intralocutivo	Assertivos	Dialogam com seu próprio discurso: reafirmam ideias já apresentadas, antecipam conteúdos, numa postura coenunciativa.	Expressões como “Em outras palavras”, “neste estudo”	Sendo assim, neste estudo, a língua não é considerada como neutra ou transparente. (PB-CSC, 2018, p. 9)
	Compromissivos	Estabelecem compromissos argumentativos com o texto.	Recursos catafóricos	A seguir, apresentarei o estado da arte sobre o tema deste trabalho. (PB-LGSK, 2018, p. 17)
	Expressivos	Expressam seu PDV por meio de um desejo.	Orações substantivas que apontam para a subjetividade do E1.	Diante de temas delicados envolvendo os povos indígenas, especificamente os da etnia Terena, é desejo pessoal dessa pesquisadora produzir um entendimento a respeito do espaço ocupado pelo tema “Religião Terena” no universo acadêmico [...]. (PB-EGX, 2019, p. 14)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 2 - Dialogicidade dos atos ilocucionários na “Conclusão” – Brasil

Dialogismo	Atos ilocucionários	Análise	Recursos linguístico-discursivos	Exemplo
Interdiscursivo	Assertivos	Reafirmam a tese e retoma o arcabouço teórico com postura coenunciativa e sobrenunciativa.	Formas verbais no pretérito e presente	Para o prosseguimento de análise, foram usados os conceitos advindos da Linguística Sistêmico-Funcional, trazidos por Halliday e Mathiessen (2004, 2014), Thompson (2004) e Eggins (2004). (PB-CSC, 2018, p. 110)
	Expressivos	Buscam persuadir pela modalização.	Modalizadores do discurso	É difícil dizer se a percepção do foco contrastivo marcado por “só” e por estruturas clivadas, desencadeou, no leitor, uma previsão de exaustividade devido à predição-por-associação ou à integração (PICKERING e GAMBI, 2018). (PB-BCLL, 2022, p. 85)

Interlocutivo	Expressivos	Buscam responder a possíveis questionamentos e propõe ações futuras, com uma postura sobrenunciativa.	Formas verbais no futuro do pretérito e do presente com valor de possibilidade, adjetivos e estruturas oracionais	É importante promover práticas significativas e dialógicas que venham a instigar a formação do pensamento [...] (PB-AMDAO, 2019, p. 93)
	Diretivos	Direcionam o interlocutor para pesquisas decorrentes da dissertação.	Construções modais de valor deôntico, voz passiva e sujeito indeterminado	Pode-se observar a contribuição do estudo para as pesquisas de <i>corpora</i> monolíngues em português brasileiro [...]. (PB-CSC, 2018, p. 113)
Intralocutivo	Assertivos	Ratificam aquilo que foi dito no corpo da dissertação, recorrendo a seções e subseções.	Referências internas à dissertação	Ao longo desta dissertação, trabalhamos com aspectos da linguagem, com ênfase na errância com relação à palavra, e à errância do desejo, na obra literária <i>Madame Bovary</i> , do romancista francês, Gustave Flaubert. (PB-RCSJ, 2017, p. 110)
	Expressivos	Revelam impressões subjetivas fundamentadas nos argumentos, com postura sobrenunciativa.	Adjetivos e modalizadores discursivos	Por fim, a epígrafe deste estudo torna-se significativa na medida em que dialoga com os conceitos aqui explorados, principalmente no que diz respeito à (inter)subjetividade e à inferência pragmática. (PB-MCLL 2020, p. 84)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3.2 Dissertações de Portugal

A ampliação da quantidade de alunos no nível superior em Portugal, após a redemocratização, incitou pesquisadores da linguagem a se voltarem para a escrita realizada nas universidades, ampliando as investigações em diversas áreas do campo do discurso e da argumentação. Tais pesquisas buscam, analítica e comparativamente, compreender as práticas sociodiscursivas da comunidade acadêmica e assim produzir conhecimento para desenvolver a literacia acadêmica dos discentes, especialmente, portugueses (Santos; Silva, 2016).

Nesta subseção, tratamos das dissertações produzidas nesse contexto. No corpus selecionado dos RCAAP, analisamos as situações dialógicas da “Introdução” e

da “Conclusão”, constituídas pelos atos de linguagem constantes dos Quadros 3 e 4, a seguir.

Da análise, inferimos parcialmente que o *corpus* apresentou, em sua maioria, atos assertivos, compromissivos e expressivos na construção da argumentatividade da “Introdução”. A predominância de uma postura sobrenunciativa revela um maior engajamento dos autores na produção do texto, apresentando citações diretas em menor quantidade. O discurso autoral se faz observar pela modalização discursiva, usando *hedges* e *boosters*,¹³ que sinalizam como o PDV do E1 se revela.

Em continuidade, destacamos a existência abundante de atos assertivos na construção argumentativa das considerações finais, estabelecida pelo dialogismo interdiscursivo, interlocutivo e intralocutivo. Tais atos se referem ao que foi desenvolvido no decorrer da dissertação e, para isso, constituem-se de afirmações escritas com recursos linguístico-discursivos diversos, como citações indiretas, marcadores metadiscursivos e verbos de valor epistêmico e deôntico.

Apresentamos, na sequência, os Quadros 3 e 4, similares aos constituídos com o *corpus* brasileiro, os quais apresentam as inter-relações existentes entre o dialogismo, o ato ilocucionário e os recursos linguístico-discursivos utilizados na construção da argumentatividade das dissertações e do respectivo *ethos* científico dos autores.

Quadro 3 – Dialogicidade dos atos ilocucionários na “Introdução” - Portugal

Dialogismo	Atos ilocucionários	Análise	Recursos linguístico-discursivos	Exemplo
Interdiscursivo	Assertivos	Evocam vozes de autoridade, com postura subenunciativa e sobrenunciativa.	Citações diretas e indiretas; paráfrases; retomada de conceitos, uso de referências simples e multirreferenciamento	Perelman e Olbrechts-Tyteca (1969) sugerem que a retórica é uma estratégia de cooptação intelectual e moral para uma ideia ou causa. (PE-VFCB, 2022, p. 2)

¹³ *Hedges* e *boosters* são recursos linguísticos que denotam possibilidades e certezas, respectivamente. Como exemplo de *hedges*, podemos citar os seguintes recursos linguísticos: talvez, possivelmente, provavelmente, frequentemente etc.; e de *boosters*: certamente, de fato, sempre, sem dúvida, realmente etc.

	Compromissivos	Assumem posicionamento ao negar teorias, com postura sobrenunciativa	Expressões de negação	Se todo o discurso é simultaneamente um ato de fala [...], nunca poderemos pressupor ou defender a falácia de que o discurso pode ser analisado sem ter em conta o produtor. (PE-VFCB, 2022, p. 4)
	Expressivos	Modalizam o discurso, com juízos de valor, numa postura sobrenunciativa.	Modalizadores discursivos, adjetivos e advérbios	No que respeita ao português europeu (doravante PE), o fenômeno está ainda pouco estudado , sendo mais frequentemente usado como argumento na análise de outros fenômenos [...]. (PE-JRPM, 2020, p. 9)
Interlocutivo	Diretivos	Convocam o leitor à reflexão e apresentam hipóteses, antecipando possíveis refutações.	Modalizadores discursivos, verbos em 1ª pessoa do plural; referência metadiscursiva; adjetivos valorativos	É possível que, no contexto deste trabalho, o leitor seja assolado por esta dúvida: se a intenção autoral se situar num campo que não seja o cultural, religioso ou ideológico, como poderemos relacioná-la com a retórica? (PE-VFCB, 2022, p. 2)
	Compromissivos	Estabelecem engajamento com o interlocutor, delimitando o posicionamento.	Formas verbais no futuro; pronomes possessivos de 1ª pessoa; menor uso de impessoalidade	Ao longo da leitura, tanto da dissertação como do corpus que interpretamos, iremos guiar o leitor na descoberta das (possíveis) intenções dos autores. (PE-VFCB, 2022, p. 1)
Intralocutivo	Assertivos	Organizam a argumentação, com postura sobrenunciativa, buscando persuadir o interlocutor sobre a veracidade do que será exposto.	Verbos no presente do indicativo; marcadores metadiscursivos; locuções adverbiais temporais; uso de anáforas ou catáforas.	O presente estudo tem como objetivo projetar a perspectiva cognitiva no ensino baseado em Tarefas, procurando as formulações (materiais pedagógicos) descritivamente adequadas, intuitivamente aceitáveis e facilmente acessíveis. (PE-CIW, 2019, p. 4)
	Expressivos	Revelam juízo de valor sobre o próprio discurso, assumindo PDV subjetivo com postura sobrenunciativa.	Adjetivos avaliativos; modalizadores discursivos	Devido às restrições temporais e de capacidade humana, este estudo apresenta um universo de amostra limitado e um método estatístico simples . (PE-ZS, 2021, p. 2)
	Compromissivos	Marcam engajamento do enunciador, constituindo um parâmetro de gênero.	Formas verbais no futuro no delineamento da estrutura da dissertação.	No Capítulo I, farei uma síntese daquilo que tem sido descrito sobre o sistema CP numa perspectiva cartográfica [...] (PE-JRPM, 2020, p. 10)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quadro 4 - Dialogicidade dos atos ilocucionários na “Conclusão” - Portugal

Dialogismo	Atos ilocucionários	Análise	Recursos linguístico-discursivos	Exemplo
Interdiscursivo	Assertivos	Reforçam a pesquisa com argumentos de autoridade, retomando vozes alheias por meio de citações, com postura subenunciativa.	Citações indiretas; retomada da voz de autoridade	Certamente a análise realizada conformou que o gênero textual é uma pista influente na apreensão da modalização, conforme afirma Gonçalves (2017, 111). (PE-VDCQ, 2021, p. 55)
	Expressivos	Apontam lacunas ou relevância da pesquisa, modalizando o discurso para destacar sua importância.	Léxico valorativo; verbos no futuro do pretérito; modalização avaliativa	Finalmente, a articulação da sintaxe com outras áreas poderia vir a ser útil no estudo da Recomplementação. (PE-JRPM, 2020, p. 123)
Interlocutivo	Diretivos	Direcionam o interlocutor a uma ação futura ou a uma reflexão.	Verbos no imperativo; locuções verbais; modalizadores deônticos	Com o intuito de reforçar a distinção entre Moçambique e Cabo Verde, retomemos aqui as palavras de Gonçalves (2015) [...]. (PE-TM, 2019, p. 240)
	Expressivos	Persuadem o leitor revelando a subjetividade do autor.	Advérbios de modo; adjetivos valorativos; futuro do pretérito; modalizadores discursivos	Futuramente, seria interessante fazer uma comparação entre os dados de recomplementação obtidos para a presente dissertação e dados de aparente recomplementação em frases com valor exortativo ou desiderativo [...]. (PE-JRPM, 2020, p. 123)
	Assertivos	Criam efeito de coenunciação ou resposta a questionamentos prévios.	Verbos no presente do indicativo; 1ª pessoa do plural; voz com maior ou menor engajamento	Outra lacuna dos materiais para o ensino de português como LNM prende-se com a subalternização do aspeto situacional. (PE-TNRPGL, 2021, p. 101)
Intralocutivo	Assertivos	Retomam e consolidam o que foi desenvolvido na dissertação, organizando a argumentação final.	Marcadores metadiscursivos; verbos epistêmicos e deônticos	Nesta dissertação, procurei explorar o fenômenos da Recomplementação no PE a partir de alguma bibliografia existente [...]. (PE-JRPM, 2020, p. 122)
	Expressivos	Atribuem juízos de valor sobre o próprio texto, com postura	Léxico adjetival; modalização com locuções	Em estágio inicial, essa investigação parece superestimar os resultados expostos, contudo não parece

		sobrenunciativa, reforçando a relevância do estudo.	verbais; marcadores metadiscursivos	produtivo que as ideias expostas aqui fiquem apenas no papel. (PE-VDCQ, 2021, p. 54)
	Compromissivos	Orientam o olhar do leitor para o que será explanado, garantindo a relevância do já dito, com postura sobrenunciativa.	Verbos no futuro do presente; referências catafóricas	Exporemos agora, de forma sintática, alguns aspetos deste relatório que nos parecem merecedores de destaque [...]. (PE-TNRPGL, 2021, p. 100)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Realizadas as análises das dissertações produzidas pelas duas comunidades lusófonas aqui elencadas, percebemos que os atos **assertivos** contribuem sobremaneira para o diálogo com outros discursos, principalmente quando recorrem a ideias neles contidas para defenderem um conhecimento tido como verdadeiro. Presentes em todas as instâncias dialógicas analisadas, expressam-se tanto pela voz alheia, por meio do referenciamento e das citações diretas e indiretas, que se constituem como argumentos de autoridade e indiciam o compromisso do E1 com a verdade da proposição; como pelo próprio discurso de E1, através de marcadores metadiscursivos, num processo essencialmente autodialógico. Nesse sentido, os assertivos expressam uma postura enunciativa variável, conforme a relevância da voz discursiva.

Já os atos **compromissivos** dialogam tanto com o próprio enunciado, garantindo que o ato ilocucionário se realize, quanto com o leitor, convocando-o a ser coenunciador da dissertação. Adiante, esses atos se destacam na construção argumentativa da “Introdução”, contribuindo para a argumentatividade do discurso autoral e conseqüente persuasão do leitor.

Por outro lado, os atos **diretivos** apresentam-se apenas em alguns dos exemplos, sob a forma de perguntas e formas verbais modais deônticas. Dialogando com o interlocutor, objetivam colocá-lo como coenunciador da dissertação, revelando uma escolha enunciativa de maior apagamento do E1.

Ainda temos os **expressivos**, que se revelam predominantemente por adjetivos valorativos, transparecendo a postura sobrenunciativa. Sob as dimensões interdiscursiva e intralocutiva, tais atos se apresentam com maior força argumentativa, pretendendo aludir à importância do discurso citante ou citado ante o interlocutor nos gêneros incluídos analisados.

Sendo assim, nos termos da Pragmática Linguística, os atos ilocucionários assertivos, compromissivos e expressivos se apresentam de forma mais prototípica em um discurso acadêmico. E sob o ponto de vista da Análise Argumentativa do Discurso, as dimensões dialógicas se apresentam, na “Introdução”, predominantemente interdiscursivas e interlocutivas; e na “Conclusão”, intralocutivas e interlocutivas.

Em uma análise conjunta da Pragmática Linguística e da Análise Argumentativa do Discurso sobre o dialogismo intralocutivo, podemos afirmar que, na “Introdução”, este revela-se por meio de atos compromissivos; mas na “Conclusão”, esse diálogo com o próprio discurso se dá predominantemente pelos atos assertivos, estando ambos em interação discursiva também com o leitor. Ademais, os atos diretivos estabelecem, na maior parte das ocorrências, um diálogo interlocutivo, visto que buscam fazer com que o leitor aja responsivamente ao que é dito.

Dessa forma, a dialogicidade desses atos será depreendida de acordo com a intencionalidade do locutor perante seu interlocutor (interlocutiva), as vozes por ele evocadas (interdiscursiva) e seu próprio discurso (intralocutiva).

4 Argumentatividade dos atos ilocucionários nos gêneros incluídos

Concluídas a análise e a discussão dos dados, interpretamos os resultados encontrados quanto à sua argumentatividade: de um lado, os atos assertivos estabelecem relações dialógicas predominantemente interdiscursivas no *corpus* de “Introdução” produzido no Brasil, em comparação com o de Portugal. Portanto, a citação e o referenciamento constante – prototípicos do discurso acadêmico –, constituídos por atos ilocucionários predominantemente assertivos, são utilizados como estratégias argumentativas para apresentar o PDV de E1 e ainda atribuir maior credibilidade aos discursos produzidos pelo autor, a quem se deve a seleção e a hierarquização das fontes.

Paralelamente a tais estratégias, a construção argumentativa se dá, nas sequências analisadas, pela adoção de posturas enunciativas variáveis, conforme o escopo argumentativo desejado, em que os PDV de E1 e e2 se sobrepõem ou se articulam discursivamente, havendo poucas ocorrências de apagamento enunciativo. Prevalentemente interdiscursivo, o referenciamento se faz presente na “Introdução”, revelando uma responsabilidade enunciativa embasada no discurso de

autoridade; já na “Conclusão”, detectamos o uso constante do dialogismo intralocutivo, com remissão ao que foi dito anteriormente por E1. Tal intralocução é predominantemente expressa por atos ilocucionários assertivos e expressivos, adotando uma postura sobrenunciativa ante o discurso enunciado. Também ocorre o dialogismo interlocutivo, em que os atos assertivos, expressivos e diretivos são os protagonistas.

Em termos linguísticos, a argumentatividade se constrói pelo uso predominante de: a) verbos na voz ativa, na 3ª pessoa do presente do indicativo, com relativo peso argumentativo; b) operadores argumentativos, organizando o texto; e c) modalizadores discursivos, que determinam sua orientação argumentativa. Ainda sob essa perspectiva, na “Introdução”, os autores utilizam-se de: a) verbos no modo indicativo, expressando uma realidade que se supõe verdadeira; b) adjetivos valorativos, locuções adverbiais, conectores discursivos e marcadores metadiscursivos; e c) pressupostos, hipóteses, interrogações, entre outros recursos linguísticos para produzir o efeito de sentido desejado no interlocutor. Também notamos tais recursos na “Conclusão”, diferenciando-se apenas pela presença de formas verbais no tempo passado.

Portanto, o discurso acadêmico de uma dissertação é essencialmente dialógico e, por meio dos atos ilocucionários, pode estabelecer uma tripla responsividade: com as palavras de outras/os vozes/discursos; com o interlocutor/leitor, real ou presumido; e com o seu próprio discurso, levando seu público a uma concordância (ou discordância) com a tese defendida.

A partir de uma perspectiva discursiva, ocorrências de sequências de atos ilocucionários denotam certa regularidade para a construção argumentativa pelo E1. Exemplificando com o seguinte trecho, verificamos uma sequência de um ato assertivo e outro compromissivo constituindo sua textualidade:

Simultaneamente, **procedemos** à análise contrastiva dessas estruturas do emergente português de Cabo Verde com estruturas análogas do crioulo caboverdiano e do português brasileiro.

Pretende-se, assim, trazer o sistema de tratamento para o centro da investigação em torno do emergente PCV.

(PE-TM, 2019, p. 3)

Para além da constituição dialógico-argumentativa dos enunciados, constatamos que os *corpora* de “Introdução” dos países são finalizados com uma

explanação acerca dos capítulos que constituem a dissertação, com uma sequência de atos de linguagem compromissivos e assertivos, encadeados por articuladores textuais e marcadores metadiscursivos, com formas verbais no presente ou futuro do presente do indicativo. Tais construções fraseológicas parecem atender os passos defendidos por Swales (1990) na produção de um texto do gênero acadêmico, os quais apontam para a necessidade de o autor descrever objetivamente a pesquisa que será apresentada, delineando a sua estrutura.

Desse modo, a sequência desses atos objetiva levar o interlocutor ao prosseguimento da leitura, apontando para o discurso que ainda será dito e estabelecendo assim uma relação dialógica tanto interlocutiva quanto intralocutiva.

Além desta introdução, este trabalho está organizado em três capítulos e as considerações finais. **No primeiro, apresentamos** o estado da arte, [...].

O segundo capítulo apresenta o percurso metodológico pelo qual se guiou esta investigação, [...].

No terceiro capítulo, são apresentadas e discutidas as análises da fala docente [...].

Por fim, **nas considerações finais, são apresentadas** reflexões sobre o ensino da oralidade na Educação Infantil [...].

(PB-AMMAO, 2019, p. 14)

No Capítulo I, farei uma síntese daquilo que tem sido descrito sobre o sistema CP [...].

No Capítulo II, dedicar-me-ei à extração e análise quantitativa e qualitativa de dados de corpora [...].

Por fim, **na Conclusão, farei** uma síntese do trabalho realizado, [...].

(PE-JRPM, 2020, p. 10)

Quanto a esse ponto, afirmamos que tal construção discursivo-argumentativa é encontrada em 80% das dissertações do *corpus* de Portugal e 100% do Brasil. Assim podemos concluir que se trata de um componente composicional do gênero “dissertação de mestrado”, caracterizando-se como seu parâmetro de gênero (Coutinho; Miranda, 2009; Silva, 2012).

Enfim, é por meio dos atos de linguagem, principalmente assertivos, compromissivos e expressivos, fundamentados em argumentos de autoridade, referenciamento, citações e paráfrases, modalizações discursivas e marcadores e parâmetros de gênero, que o enunciador revela seu PDV e constrói uma imagem de si, adotando uma postura enunciativa variável. Sendo assim, a construção do *ethos*

científico pode variar de maior apagamento enunciativo, em que o enunciador apenas cita o discurso alheio; a uma maior inscrição do eu, realçando argumentos considerados essenciais para a persuasão do seu público.

Dito isso, comprovamos que essas relações dialógico-argumentativas contribuem para a construção de um texto inscrito numa categoria de gênero, visando a um discurso autoral, ainda que se baseie em vozes outras. Dessa forma, o enunciador produz seu discurso acadêmico, especificamente neste estudo, nos gêneros incluídos “Introdução” e “Conclusão”, sob uma responsabilidade enunciativa revelada pelo seu engajamento ou apagamento, indiciados pela seleção, organização e hierarquização do dizer alheio e dos recursos linguístico-discursivos apropriados. Constitui-se, assim, um macroato de linguagem¹⁴ essencialmente dialógico e argumentativo, o qual revela seu *ethos* científico, com vistas à responsividade do outro.

Considerações finais

Sob os olhares filosófico-linguísticos apresentados nesta investigação, todo discurso é valorativo e carrega em si as marcas do diálogo mantido com outros discursos, os quais permeiam a construção de sua orientação argumentativa. A partir da perspectiva discursiva bakhtiniana, apresentamos uma análise qualitativa da dialogicidade dos atos ilocucionários, defendidos por Austin (1990 [1962]) e Searle (2000, 2011 [1969]), na construção argumentativa dos gêneros incluídos “Introdução” e “Conclusão” de dissertações de mestrado produzidas no Brasil e em Portugal.

As análises, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, demonstraram uma maior utilização dos atos ilocucionários assertivos, compromissivos, expressivos e diretivos em ambas as seções do *corpus*, com alguma diversidade no âmbito dialógico nelas expresso. Dessa forma, considerando que todo discurso possui viés argumentativo, os atos ilocucionários atuam para, intencionalmente, expressar o caráter persuasivo do locutor ante o interlocutor, que pode agir responsivamente logo após a enunciação ou ainda tardiamente.

¹⁴ Em Charaudeau e Maingueneau (2020 [2002]), há a referência ao macroato de linguagem como a inter-relação de atos de linguagem que constituem um todo unificado. Para os autores, “compreender a ação linguageira pretendida (macroato de linguagem implícito ou explícito) é uma maneira de resumir um texto e, portanto, de interpretá-lo em sua globalidade” (Charaudeau; Maingueneau, 2020 [2002], p. 316)

Sob essa perspectiva teórica, como membros de uma comunidade discursiva acadêmica, estamos sempre em atividade dialógica com outras teorias e vozes para a construção do fazer científico, visto que “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva” (Bakhtin, 1997 [1979], p. 297). Esses diálogos norteiam a tese defendida e os argumentos utilizados, revelando uma imbricação das ideias deste(s) ou daquele(s) discurso(s) com uma orientação tanto para os discursos antecedentes e procedentes como para o interlocutor e o próprio discurso, (re)fazendo-se continuamente em busca de respostas às hipóteses criadas.

Tendo isso em vista, os objetivos das práticas de escrita devem levar em conta o aprender a língua em uso para interagir com o outro, sob uma perspectiva discursiva, compreendendo o dizer como um fazer dialógico e argumentativo, em que o texto escrito é produzido, compreendido e legitimado pela comunidade discursiva.

Em termos finais, evocamos outros caminhos, baseados em novas e mais amplas pesquisas sobre essa convergência teórica nos estudos da linguagem, para perscrutar outros olhares sobre os atos de linguagem na construção dialógico-argumentativa dos discursos acadêmicos. Nesse sentido, tais pesquisas podem refletir a respeito das dificuldades enfrentadas pelos alunos da comunidade acadêmica na produção de textos científicos, as quais podem ser superadas pela diversidade de práticas de escrita, vivenciadas em situações interacionais que promovam seu letramento, proporcionando o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas de discentes do Brasil e de Portugal.

Referências

AMOSSY, Ruth. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (Org.).

Imagens de si no discurso: a construção do *ethos*. São Paulo: Contexto, 2011. p. 9-28.

AMOSSY, Ruth. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, 2016. Disponível em:

<http://revel.inf.br/files/f563cecec4f8b46afefe57c45529d721.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.

AUSTIN, John. **Quando dizer é fazer**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 [1962].

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Cad. Est. Ling.**, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul./dez. 1990.

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979].
- BRES, Jacques; MELLET, Sylvie. Une approche dialogique des faits grammaticaux. **Langue Française**, v. 3, n. 163, p. 3-20, 2009. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-langue-francaise-2009-3-page-3>. Acesso em: 01 set. 2025.
- BRES, Jacques; NOWAKOWSKA, Aleksandra. Dialogismo: do princípio à materialidade discursiva. In: LAWRENCE, P. **Significado e suas vozes**. University of Metz, 2006. p. 21-48. Linguistic Research.
- CASTELLÓ, Montserrat et al. La voz del autor em la escritura académica: una propuesta para su análisis. **Revista Signos**, v. 44, n. 76, p. 105-117, 2011. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-09342011000200001. Acesso em: 01 set. 2025.
- CAVALCANTE, Mônica M. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial, v. 14, n. 12, p. 106-124, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/ea45a0fb01f8dde37a9435628505a55d.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Tradução de Fabiana Komesu (Coord.). São Paulo: Contexto, 2020 [2002].
- COUTINHO, Maria Antónia; MIRANDA, Florencia. To describe genres: problems and strategies. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. **Genre in a changing world**. The WAC Clearinghouse; Parlor Press, 2009.
- DUARTE, Isabel M.; PINTO, Alexandra G. La construction de l'ethos scientifique: stratégies d'effacement et d'inscription de soi dans des dissertations académiques. **REDIS - Revista de Estudos do Discurso**, v. 4, p. 95-115, 2015. <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13860.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008 [1991].
- HYLAND, Ken. Stance and engagement: a model of interaction in academic discourse. **Discourse Studies**, v. 7, p. 173-192, 2005. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461445605050365>. Acesso em: 01 set. 2025.
- HYLAND, Ken. Persuasion, interaction and the construction of knowledge: representing self and others in research writing. **International Journal of English Studies**, v. 8, n. 2, p. 1-23, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28233689_Persuasion_Interaction_and_the_Construction_of_Knowledge_Representing_Self_and_others_in_Research_Writing. Acesso em: 01 set. 2025.
- HYLAND, Ken; GUINDA, Carmen S. (Eds.). **Stance and voice in Written Academic Genres**. Londres: Palgrave MacMillan, 2012.

- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-29.
- MARQUES, Maria Aldina. (2020). Vozes da ciência: discurso científico e enunciação. In: NASCIMENTO, J.; FERREIRA, A. (Orgs.). **Discursos Constituintes**. Blucher, p. 11-33, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/68996>. Acesso em: 01 set. 2025.
- PADILLA, Constanza. Desafios epistêmicos e argumentativos na escrita de pós-graduação: gêneros científico-acadêmicos e trajetórias de mestrands e doutorandos. **EID&A, Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/1964>. Acesso em: 01 set. 2025.
- RABATEL, Alain. L'effacement énonciatif dans les discours rapportés et ses effets pragmatiques. **Langages**, 2004. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_2004_num_38_156_960. Acesso em: 01 set. 2025.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova Pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SANTOS, Joana V.; SILVA, Paulo N. da. Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. Research articles. **Redis: Revista de Estudos do Discurso**, v. 5, p. 171-193, 2016. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14731.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.
- SEARLE, John R. **Mente, linguagem e sociedade: filosofia no mundo real**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SEARLE, John R. **Speech acts: an essay in the philosophy of language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011 [1969].
- SILVA, Paulo N. da. Parâmetros e marcadores do gênero dissertação de mestrado: análise de um corpus do português europeu. **Estudos Linguísticos/Linguistic Studies**, n. 8, Edições Colibri/CLUNL, p. 243- 261, 2012. Disponível em: https://clunl.fcsh.unl.pt/wp-content/uploads/sites/12/2018/02/243_262.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.
- SILVA, Paulo N. da; SANTOS, Joana V. *In my ending is my beginning: as estruturas argumentativas das seções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas argumentações*. In: AQUINO, Zilda G. O.; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PINTO, Maria Alexandra G. **Argumentação e discurso: fronteiras e desafios**. FFLCH/USP, 2020. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/472>. Acesso em: 01 set. 2025.
- SILVA, Paulo N. da; SANTOS, Joana V.; SITOIE, Marta Z. Itinerários da escrita acadêmica no ensino superior: um projeto de investigação aplicada sobre textos e gêneros. In: CAELS, Fausto; BARBEIRO, Luís Filipe; SANTOS, Joana V. **Discurso acadêmico: uma área disciplinar em construção**. CELGA-ILTEC Universidade de Coimbra /ESECS Politécnico de Leiria, 2019. p. 265-286. Disponível em: <https://www.ipleiria.pt/eseecs/discurso-academico-uma-area-disciplinar-em-construcao/>. Acesso em: 01 set. 2025.

SWALES, John. **Genre analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge: Cambridge UP, 1990.

SWALES, John; FEAK, Cristine B. **Academic Writing for Graduate Students**. Essential Skills and Tasks. 3. ed. Michigan: Michigan ELT, 2012. Disponível em: <https://eli.johogo.com/Class/AWFGS.pdf>. Acesso em: 01 set. 2025.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

Referências do corpus

BARUTTI, Glauco P. **Perguntas retóricas no plenário do Supremo Tribunal Federal**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Mackenzie, 2020. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26560>. Acesso em: 01 set. 2025.

BENTO, Vasco F. C. **Autocensura e persuasão**: marcas linguísticas e retóricas em Auto da Cananea (1534), episódio do Velho do Restelo do Canto IV d'Os Lusíadas (1572) e a natureza dos implícitos na História do Futuro (1665). Dissertação (Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa) - Universidade Aberta, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/11955>. Acesso em: 01 set. 2025.

COPELLO, Calebe S. **Análise linguística de textos jornalísticos sobre o processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4066>. Acesso em: 01 set. 2025.

JESÚS, Roberto C. de S. **Linguagem e errância em Madame Bovary**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, 2017. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/838>. Acesso em: 01 set. 2025.

KEMMER, Lígia G. S. **O ensino-aprendizado afeto-cognitivo de sujeitos bilíngues em uma atividade de Circle Time**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21337>. Acesso em: 01 set. 2025.

LEMOS, M. C. L. de. **Plano discursivo em perspectiva funcional**: mecanismos textual-discursivos e pragmáticos em artigos de opinião. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29151>. Acesso em: 03 nov. 2025.

LIGNANI, Bianca C. L. **Previsão de contraste em sentenças com advérbio focalizador e clivagem em Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14074>. Acesso em: 01 set. 2025.

LOPES, Teresa T. C. **Onomástica em Parkatejê**: um estudo morfossintático e semântico sobre os nomes próprios. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Pará, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/10185/1/Dissertacao_OnomasticaParkatejeEstudo.pdf. Acesso em: 01 set. 2025.

LOUREIRO, Tiago N. R. P. G. **Valores aspetuais do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito na aquisição/aprendizagem do português como língua não materna**. Dissertação (Mestrado em Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda) - Universidade de Coimbra, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/93782>. Acesso em: 01 set. 2025.

MESQUITA, Joana R. P. **A recomplementação no PE**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Lisboa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/41970>. Acesso em: 01 set. 2025.

MOUTA, Tiago. **Bo, tu e você**: vértices do Triângulo das Bermudas do sistema de tratamento do emergente português de Cabo Verde. Dissertação (Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa: Investigação e Ensino) - Universidade Aberta, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/10048>. Acesso em: 01 set. 2025.

OLIVEIRA, Arineyde M. D. A. de. **Oralidade em práticas na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16887>. Acesso em: 01 set. 2025.

QUINTANILHA, Vanessa D. C. **Combatendo as fake news sobre o SARS- CoV-2**: o revisor como um *fact-checker*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem - Consultoria e Revisão Linguística) - Universidade Nova de Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/128081>. Acesso em: 01 set. 2025.

SIMIAO, Zhu. **Fenómenos comuns de interferência linguística na aprendizagem de português escrito por alunos chineses**. Dissertação (Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira) - Universidade Nova de Lisboa, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/117654>. Acesso em: 01 set. 2025.

WANG, Chan I. **O ensino de português LE/LS baseado em tarefas na perspectiva da Linguística Cognitiva**. Dissertação (Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda) - Universidade Católica Portuguesa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/28033>. Acesso em: 01 set. 2025.

XAVIER, Evelyne G. **Discursos acadêmicos sobre os Terena e religião**: um estado da arte. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1820>. Acesso em: 01 set. 2025.